

A LIBRAS FALADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA: ORDEM DOS CONSTITUINTES NA SENTENÇA³⁹

Jaqueline Feitoza Santos⁴⁰
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira⁴¹
(UESB)

RESUMO

Este estudo investiga a ordem de constituintes das sentenças da Língua Brasileira de Sinais (Libras) falada em Vitória da Conquista. Para tanto, verificamos as seis combinações de Sujeito (S), Verbo (V) e objeto (O) investigadas por Greenberg (1966). Os resultados confirmam SVO como a ordem básica da libras, falada pelos informantes pesquisados; apresentam a ocorrência de sentenças com antecipação do objeto (OV); e demonstram a não realização de sentenças com posposição de sujeito. Concluímos que a ocorrência da ordem OV não está relacionada à ocorrência de verbos com concordância, sujeito nulo, topicalização ou focalização, como defendem Quadros e Karnopp (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Focalização; Libras; Ordem de constituintes; Sujeitos nulos; Topicalização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo investigar a ordem de constituintes em sentenças da língua brasileira de sinais, falada por pessoas surdas que vivem na região de Vitória da Conquista. Assim, partimos dos estudos de Quadros e Karnopp (2004) a respeito da estrutura da libras. Segundo essas autoras, SVO é a ordem básica dessa língua e essa

³⁹ Trabalho de Iniciação Científica filiado ao projeto de pesquisa “Inclusão de pessoas surdas no mundo letrado: proposta de criação de um sistema de escrita para libras e de métodos de alfabetização em libras e em português para pessoas surdas” (UESB/CNPq, processo n. 483450/2009-0), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira.

⁴⁰ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

⁴¹ Orientadora: Profa. Dra. Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira (UESB).

ordem pode sofrer mudanças em função da natureza dos verbos, que em libras se dividem em “verbos com concordância” e “verbos sem concordância”. Os primeiros podem se associar a marcação não-manual, como movimentos dos olhos, levantamento de sobrancelhas, o que força uma mudança na ordem da sentença e gera estruturas diferentes, nas ordens SOV ou OSV. Não havendo nenhum desses recursos, essas ordens não são gramaticais, como nos exemplos das autoras, abaixo.

(1) *FUTEBOL IX GOSTA (OSV)

(2) * IX FUTEBOL GOSTA (SOV)

El@ gosta de futebol

Quadros e Karnopp

(2004, p.141)

Segundo Quadros (1999) *et. al.*, os contextos sintáticos de verbos com concordância incluem argumentos nulos em oposição ao dos verbos sem concordância, que exigem argumentos sempre explícitos.

A verificação de um padrão tipológico em uma língua de sinais, como a libras, semelhantemente aos que se verificam nas línguas naturais, é um argumento a favor da confirmação do estatuto de língua desse meio de comunicação utilizado por pessoas surdas no Brasil, porque tal aspecto corresponde a um elemento sistêmico, próprio de sistemas linguísticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos um método transversal de coleta de dados, explorando um *corpus* composto por dados da fala, gravados em videoteipe, de três pessoas surdas, acima de dezoito anos, J., D. e T., que foram orientados a produzirem frases em libras, a partir de verbos antecipadamente propostos. As falas dos informantes foram transcritas, utilizando-se o

sistema de glosas (cf. FELIPE (2010))⁴². Nesse *corpus*, procuramos verificar quais as possíveis ordens de constituintes no dialeto da libras falado na região de Vitória da Conquista.

Consideramos inicialmente as seis possibilidades de estruturas – SVO, SOV, OSV, VSO VOS e OVS (sujeito (S), verbo (V) e objeto (O)) – investigadas por Greenberg (1966). No entanto, reestruturamos de nosso critério de observação, devido às recorrentes estruturas com argumentos nulos, que não permitem, em muitos casos, afirmar com exatidão se se trata da ordem OSV ou SOV, quando o argumento nulo é o sujeito.

Consideramos, então, os padrões: a oposição *sujeito anteposto* – SV – e *sujeito posposto* – VS; e a oposição entre *ocorrência do objeto depois* – VO – ou *antes do verbo* – OV. Daquela, verificamos nos dados ocorrências de apenas sujeitos antepostos, em sentenças estruturadas como SVO, SV ou ØVO; e desta, encontramos no *corpus* as duas possibilidades, que decorrem as ordens ØVO, por um lado, e SOV ou OSV, por outro, conforme a tabela:

| Informantes | SVO/SV/ØVO | | OV (SOV ou OSV) | | TOTAL |
|-------------|------------|-------|-----------------|-------|-------|
| | | | | | |
| J. | 29 | 74,4% | 10 | 25,6% | 39 |
| D. | 32 | 91,4% | 3 | 8,6% | 35 |
| T. | 35 | 94,6% | 2 | 5,4% | 37 |
| TOTAL | 96 | 86,5% | 15 | 13,5% | 111 |

⁴² Algumas regras utilizadas na transcrição:

- Itens lexicais da libras são representados por itens lexicais correspondes da Língua Portuguesa em letras maiúsculas.
- O caractere @ substitui os morfemas de gênero e número dos nomes, que são inexistentes em libras, e os verbos aparecem sempre no infinitivo ou terceira pessoa do singular em representação da ausência de morfologia verbal na libras.
- Os verbos que possuem concordância número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados nas indicações subscritas: $_{1s, 2s, 3s}$ = 1^a, 2^a e 3^a pessoas do singular; $_{1d, 2d, 3d}$ = 1^a, 2^a e 3^a pessoas do dual; $_{1p, 2p, 3p}$ = 1^a, 2^a e 3^a pessoas do plural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os exemplos a seguir são sentenças em SVO (incluindo SV/ØVO) encontradas no *corpus* como ordem básica.

(3) VOCÊ_{2s} AVISAR_{3s} EL@ (J.)

‘Você avisa a ele/ela’

(4) EU CONVERSAR MUITO SURD@ LIBRAS (T.)

‘eu converso muito com surdos em libras’

(5) [...] MAS ALGUNS OUVINT@ ACEITAR^{não} SURD@ (D.)

‘[...] mas alguns ouvintes não aceitam os surdos.’

Contrariamente ao que propõem Quadros e Karnopp (2004), os dados analisados neste estudo mostram que não há uma correlação categórica da ordem OV (SOV ou OSV) nem com verbos do tipo *com concordância* nem com argumentos explícitos. Verificamos ocorrências dessa ordem em sentenças com verbos com ou sem concordância, com um índice de 53% nos casos dos sem concordância. Encontramos também, abundantemente, sujeitos nulos correlacionados a verbos sem concordância no contexto dessa ordem, conforme os dados abaixo:

O V

(6) PROVA **ESCREVER** CURIOS@ COPIAR CURIOS@ (J.)

‘Fiz a prova e o curioso copiou.’

O V

(7) LIBRAS LIVRO **TER** (J.)

‘Tem/tenho um livro de Libras’

O V

(8) SONHAR LIND@ MULHER **AMAR** SONHAR (J.)

‘Sonhei que amava uma linda mulher.’

O V

(9) MEU@ FAMÍLIA **AMAR** CUIDAR (T.)

‘Amo cuidar de minha família.’

O V

(10) ATIVIDADE **SABER** AJUDAR FAZER [...] (D.)

‘Para saber a atividade (é preciso) ajuda para fazer [...]’

As autoras acima mencionadas apontam a topicalização e da focalização, como justificativa para uma flexibilidade aparente. Aquela é analisada por elas como definida pela marcação não manual *com a elevação das sobrançelas*, e esta, definida pela duplicação de constituintes, que são repetidos ao final da sentença, podendo derivar a ordem SOV.

(11) <FUTEBOL>t <JOÃO GOSTAR>mc

‘De futebol, João gosta’ (topicalização)

(12) EU PERDER LIVRO <PERDER>mc

‘Eu perdi o livro’

(13) EU ~~PERDER~~ LIVRO <PERDER>mc

‘Eu perdi o livro’

(Quadros e Karnopp, 2004, p. 147-153)

Em nenhuma das sentenças em ordem OV encontradas no *corpus* deste estudo, porém, observamos o levantamento de sobrançelas, apontada pelas autoras como marcação de tópico. Também não verificamos a marcação de foco indicada pelas autoras. A repetição do item “CURIOS@” em (4) corresponde à estrutura de foco a que as autoras se referem, mas essa duplicação está associada à sentença encaixada, cuja ordem é SV e não à sentença matriz na qual aparece a ordem OV.

CONCLUSÕES

Diante desses resultados, concluimos que os dados acima podem estar indicando uma diferença dialetal no quesito *ordem de constituintes* entre a libras falada na região sul do país e a libras falada na região de Vitória da Conquista, Bahia, uma vez que as explicações apresentadas para a ocorrência das ordens SOV e OSV na libras falada na região sul não explicam os dados investigados neste estudo.

REFERÊNCIAS

- FELIPE, T. A. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. Acessível em: http://www.ines.gov.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM
Consultado em: 2010.
- GREEBERG, J. H. **Universals of language**. Cambridge: MIT Press. 1966.
- QUADROS, R. M. de. **Phrase structure of brazilian sign language**. Tese (Doutorado em Linguística). PUCRS: Porto Alegre, 1999.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.